



OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DO TURISMO: O CASO DA ILHA DO COMBÚ, NO ENTORNO DA CIDADE DE BELÉM – PA

Ciria Cristiane da Rosa¹
Eugênia Rosa Cabral²

RESUMO: O estudo propõe analisar os impactos ambientais, econômicos e sociais das atividades turísticas desenvolvidas na ilha do Combú. O turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo todo, gerando emprego e renda para o lugar aonde está havendo sua implementação, em contrapartida gera impactos socioambientais se não houver um devido planejamento pela gestão pública responsável, ocasiona impactos nas populações residentes. Na ilha do Combú, pertence a região insular do território de Belém – PA, o turismo desde a década de 1990 vem contribuindo para a economia local, simultaneamente as consequências da atividade tem ocasionado uma série de impactos ambientais e sociais no lugar.

Palavras-chaves: Turismo. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, a nível mundial evidenciou-se no planeta o agravamento da crise ambiental, que fomentou o fortalecimento de diversas vertentes do ambientalismo e conseqüentemente uma maior divulgação dos problemas ambientais que simultaneamente ocasionaram os processos das preocupações ambientais amplamente divulgado nos fóruns e nas grandes conferências mundiais, e também nos acordos e nas negociações internacionais, além das discussões no meio acadêmico que transformaram o meio ambiente em preocupação pública os quais culminaram na mobilização política de defensores do meio ambiente, devido a essas estratégias e articulações, a questão ambiental foi acoplada nas agendas políticas dos governos, das organizações internacionais e dos setores empresariais.

Na Amazônia brasileira há evidências empíricas sobre o agravamento da crise ambiental, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, pois os ideais ambientais presentes nos discursos e na legislação não correspondem as atividades produtivas desenvolvidas na região, bem como o processo de ocupação das áreas ambientalmente vulneráveis.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: ciriarosa1994@gmail.com

² Doutora em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ercabral@uol.com.br

Realização:



Apoio:





O Pará é o segundo maior estado brasileiro, atrás do Amazonas, o turismo integra uma das atividades econômicas produzidas na região e no estado, no qual geram degradações ambientais aos ecossistemas. O turismo em sua cadeia produtiva gera demandas nos setores: de hotelaria, transporte, entre outros serviços, além de promover alterações significativas no meio ambiente através dos impactos ambientais.

Belém é a capital paraense, a cidade na sua territorialidade é composta pela sua região continental e insular, sendo que 65% do seu território corresponde a região insular que são formadas por ilhas e em uma dessas ilhas é o *locus* do estudo, a Ilha do Combú, uma unidade de conservação no qual a economia produzida na ilha é oriunda do extrativismo e do turismo, sendo que com o desenvolvimento do último houve consideravelmente alterações ambientais na região, ocasionadas pelo aumento de bares e restaurantes causando assim mudanças no modo de vida das populações locais.

A metodologia empregada no processo da pesquisa é qualitativa, em qual o estudo foi desenvolvido em cinco etapas e utiliza a análise do conteúdo como recurso metodológico, além de métodos qualitativos e quantitativos como procedimentos que melhor expressem os resultados obtidos.

O artigo está estruturado em quatro partes, na primeira parte analisa os aspectos institucionais e sociais do turismo; na segunda parte aborda sobre o Pará: Ações governamentais do estado diante do PRODETUR; na penúltima parte verifica o caso em estudo: os impactos socioambientais da ilha; na última parte trata sobre a participação das entidades públicas e da sociedade civil frente a gestão ambiental.

2 METODOLOGIA

A perspectiva metodológica adotada no estudo é qualitativa, pois analisa o ambiente e suas respectivas mudanças a partir da compreensão dos atores sociais envolvidos nos processos das transformações ocorridas no espaço. Utiliza-se procedimentos quantitativos e qualitativos com vistas a obter resultados que melhor expressem a complexidade do problema de pesquisa.

O estudo foi dividido em cinco etapas: na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico, na segunda etapa atrelou-se as pesquisas documentais, na terceira etapa consistiu na realização de entrevistas com representantes das organizações governamentais, na quarta etapa inclui a aplicação de questionários na população local, na quinta e última etapa resulta na elaboração do artigo final.

Realização:



Apoio:





Na primeira etapa o levantamento bibliográfico foi feito através de consultas a livros e periódicos que abordassem o tema proposto, na segunda etapa culminando com a anterior foi realizada uma pesquisa documental, com consultas a planos, programas, projetos e relatórios pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) e a Secretaria de Turismo (SETUR), sobretudo no *site* da SETUR estão disponíveis cartilhas e outros documentos virtuais sobre o turismo no Pará.

Na terceira etapa previa a realização de entrevistas semi-estruturadas com representantes das organizações governamentais municipais com objetivo de levantar informações acerca das ações ambientais implementadas, os instrumentos de gestão ambiental, os mecanismos de controle e monitoramento das atividades turísticas.

Na quarta etapa foram aplicados questionários junto a amostra estratificada da população local com comerciantes que atuam na área do estudo e a visitantes da ilha, especialmente nos momentos de maior fluxo (nos feriados e finais de semana). A aplicação do questionário foi feita com o objetivo de identificar os principais problemas ambientais do local, as causas dos problemas e as ações ambientais implementadas.

Na quinta etapa foi feita a análise dos documentos e dos dados, seguida da elaboração de um artigo, como produto final da pesquisa. Nessa etapa utilizou-se da análise de conteúdo como recurso metodológico para compreender os sentidos estabelecidos nas diversas formas de manifestação das percepções manifestadas nas entrevistas dos atores políticos relevantes do estudo.

A análise de conteúdo, assim como as outras técnicas de análises como a narrativa e do discurso tratam excepcionalmente da transformação dos documentos para “textos”, como etapa metodológica, os documentos em análise foram modificados para a construção do presente artigo. Assim, “a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu, adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio dos elementos mais simples de um texto” (CHIZZOTTI, 2006).

As formas de manifestação que os documentos possuem podem ser verbais e não verbais, desde a sua materialidade produza sentidos para a interpretação; podem ser entrecruzadas som séries textuais (orais ou escritas) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal como sugere outros estudiosos do tema. Com o intuito da sistematização e na tentativa de superação da subjetividade, a análise do conteúdo descreve objetivamente e quantitativamente os conteúdos das manifestações para as interpretações.

Na teoria da comunicação qualquer conteúdo de comunicação em que hajam agentes nesses processos, como: emissor, receptor, mensagem e o canal. Assim, esses ao serem analisados e a partir

Realização:



Apoio:





dessa comunicação podem traduzirem em quaisquer documentos, como: gravações, filmes, imagens, entre outras.

3 TURISMO: “A INDÚSTRIA DE VÁRIAS CHAMINÉS”

Para França (2007) O turismo é uma das atividades econômicas mais importantes e promissoras da atualidade, devido a isso é um objeto de estudo e pode ser abordado por diversas áreas de conhecimento, como: pela antropologia, sociologia, ciências econômicas, entre outras. Sobretudo, pode também ser analisado pelo viés da política, do meio ambiente e sustentabilidade.

Etimologicamente, o conceito da palavra turismo teve origem no francês com o termo *tour*, cujo significado é “movimento circular”, posteriormente os ingleses no século XVII acrescentaram o sentido ao termo *tourism, tourist*. Com o passar dos anos “o crescimento da atividade turística demandou a necessidade de uma definição técnica que determinasse, inclusive, a conceituação para o termo turista, para distingui-los de outros viajantes” (FRANÇA, 2007, p. 26).

O termo de “indústria de várias chaminés” é de acordo com Oliveira (2008) atribuído ao turismo devido a seu potencial na cadeia produtiva, no qual são inseridas políticas públicas para o incentivo e fomento, quanto a isso são necessários investimentos em infraestrutura em todos os setores locais, pois dessa maneira visa-se atender a demanda gerada pelo consumo. Beni (1998) dispõe que nessas atividades as instituições públicas através das políticas públicas oferecem condições para que o setor privado possa investir em ações que gerem emprego e renda para os habitantes de um determinado local onde o turismo se instala.

Em alguns países, como os do Caribe e as Ilhas do Pacífico e do Mediterrâneo, para a Organização Mundial do Turismo (OMT), a atividade turística dessas nações é o principal PIB (Produto Interno Bruto), o quadro 1 ilustra as receitas geradas entre 2010 e 2014 pelo turismo nessas regiões. Como fonte econômica, o turismo é divulgado internacionalmente como um investimento que atrai emprego e renda. Além disso, é comumente associado à viagem e empregado aos deslocamentos humanos de um lugar para o outro.

Realização:



Apoio:



Quadro 1: Turismo no Mundo (Receita Cambial)

RECEITA CAMBIAL DO TURISMO (BILHÕES U\$)					
REGIÕES	ANOS:				
	2010	2011	2012	2013	2014
Caribe	22,6	23,4	24,3	25,4	27
Mediterrâneo	161,7	179,5	173,8	189,5	199,3
Oceania	38,7	42,5	43,1	42,8	44,6

Fonte: OMT, 2014/ Adaptação: Ciria Rosa, 2016.

No aspecto econômico, a atividade turística consiste em negócio quando o turista ainda na sua origem adquire pacotes de viagens ou passagens nas empresas de transportes, e quando chegam ao seu destino escolhido utilizam os serviços lá ofertados, como: acomodações nos hotéis ou outras formas de instalações, nos serviços de alimentação, nas redes de serviço para diversão e lazer. Diante dessa perspectiva “o turismo, portanto, é um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer, fora das suas respectivas cidades e utilizam, para atingir seus objetivos, de equipamentos e serviços cuja prestação constitui um negócio” (OLIVEIRA 2008, p. 14).

O Brasil no cenário mundial do turismo ocupava em 2012 a sexta posição de potência do turismo, com a adesão do Plano Nacional do Turismo (PNT de 2013-2016), tem como objetivo estratégico o avanço para a terceira colocação, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. O quadro 2 indica as variações das receitas e despesas geradas pelo turismo no Brasil entre os anos de 2013-2014:

Quadro 2: Turismo no Brasil (Receita Cambial)

ANOS	BRASIL (MILHÕES U\$)		
	RECEITA	DESPESA	VARIAÇÃO %
2013	6.711	25.342	1,97
2014	6.843	25.567	0,89

Fonte: Banco Central do Brasil, 2014/ Adaptação: Ciria Rosa, 2016

Quanto às metas conforme prevê o PNT, podem ser alcançadas através dos grandes eventos esportivos como: A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas do Rio de 2016. O PNT prevê o

Realização:



Apoio:





incentivo ao empreendedorismo, para isso são viabilizadas as instituições de financeiras, tais: o Banco do Brasil S/A e o Banco da Amazônia (BASA) que nos anos de 2013 e 2014 concedeu financiamentos conforme consta o quadro abaixo:

Quadro 3: Financiamentos concedidos para o turismo no Brasil

ANOS	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FEDERAIS	
	Banco do Brasil	Banco da Amazônia
2013	R\$ 4.285.433,00	R\$ 420.890,00
2014	R\$ 4.736.799,00	R\$ 426.470,00

Fonte: Banco Central do Brasil, 2014/ Adaptação: Ciria Rosa, 2016.

Além disso, estão inseridos todos os tipos de empreendimentos, desde o grande empresário que destinará seus recursos para construção de hotéis, rede de serviços alimentícios, entre outros. Quanto ao microempreendedor que oferece alternativas de turismo, como os de base comunitária e o turismo sustentável, os quais estão classificados como “aqueles que aproveitam a mão-de-obra e a economia local para fazer negócios, sem deixar de lado a cultura local” (SANTOS 2007).

3.1 Os impactos socioambientais e econômicos do turismo

O desenvolvimento das atividades turísticas gera uma cadeia produtiva que contém na análise de Coriolano (2006) demandas em infraestrutura como: hotelaria, transportes entre outros serviços para atender as exigências do mercado consumidor, devido a isso podem gerar impactos ambientais e alterações significativas no meio ambiente, caso não haja um planejamento elaborado da gestão responsável pelo setor.

O turismo de acordo com Oliveira (2008) contribui para a geração de emprego e renda, promovendo a distribuição da mesma e para a transferência de recurso de regiões mais favorecidas economicamente para as menos desfavorecidas, assim acrescenta investimentos em infraestrutura e tecnologia. Simultaneamente ocorre um processo de contradição diferente do exposto em propagandas por exemplo, pois também geram desigualdades sociais e espaciais, assim como impactos socioambientais.

Costa (2011) trata sobre as espacialidades traduzidas sobre a compreensão dos indivíduos com as interações d o meio ambiente, gerando suas identidades sociais, como a cultura e o trabalho, seus

Realização:



Apoio:





valores, significado na vida em sociedade e também conflitos. Dessa forma, todos esses elementos evidenciados são utilizados para a abrangência de consumo na totalidade global.

O turismo como atividade econômica movimenta uma cadeia produtiva e a relação com o meio ambiente é complexa, pois suas atividades advindas pela demanda do consumo são causadoras de vários efeitos que envolvem investimento em infraestrutura, como: pavimentações, construções de rodovias, instalações de rede de hotéis, bares e restaurantes. Portanto, “ocorre que os impactos negativos desse desenvolvimento podem gradualmente destruir os recursos ambientais dos quais depende o turismo”, assim são apontados três áreas de ocorrência dos impactos ambientais que se interligam: os recursos naturais, impactos físicos e as poluições (OLIVEIRA, 2008, p.34).

Nesses dois itens apontados por Oliveira (2008) os recursos naturais como a água e os recursos da terra, o turismo os pressiona com o aumento gerado pela demanda. O primeiro funciona como fonte de abastecimento para a sua indústria. O segundo inclui os minérios, combustíveis fósseis, recursos necessários para a infraestrutura do espaço no qual a atividade se instalará, o solo, principalmente nas regiões que contém matas e que também preservam grande parte de seus recursos naturais também se prejudicam devido as construções habitacionais ou mesmo servem para meios de hospedagens.

Quanto aos impactos físicos demonstrado o autor ainda ressalta (2008), que a poluição sonora, ocasionada pela utilização de veículos geradores de sons é uma característica sobretudo das épocas de veraneio, no qual há um grande fluxo de pessoas, assim esse fator provoca problemas de audição, estresse e incômodo nos seres humanos e nos animais, que influencia no ritmo suas atividades normais, como exemplo, o descanso. O lixo é mais uma outra questão relacionada ao período da alta temporada:

“Locais que servem de apoio para observação de atrações naturais que se destacam (o alto de morros, uma pedra saliente, um mirante etc.), a deposição de resíduos torna-se problema sério, e esse lançamento impróprio muitas vezes chega a ser a principal causa de poluição em determinados ambientes naturais – rios, praias, áreas com belas paisagens e beiras de estrada. Os resíduos sólidos e o lixo podem degradar a aparência física da água e das praias, além de causar a mortalidade de animais aquáticos” (OLIVEIRA, 2008, p.37).

Para Oliveira (2008) os impactos físicos e as construções na beira dos rios, lagos e mares para disporem de marinas e/ou ancoradouros, podem impulsionar mudanças no ecossistema, e para sua construção é necessário a extração de matéria-prima proveniente da areia, e no processo de construção dependendo da geografia do lugar pode causar a erosão do solo e danos ao *habitat* de recifes, mangues e corais. O pisoteamento é considerado outro impacto físico, ocorre quando há um grande fluxo de pessoas, principalmente turistas que utilizam frequentemente as mesmas trilhas, prejudicando o solo e

Realização:



Apoio:





a vegetação, assim gradativamente causa a perda da matéria orgânica do lugar e as espécies que transitavam pelo espaço.

Segundo Costa (2011) outro fator gerado pela expansão do turismo acontece “sem qualquer forma de planejamento ou estudos preliminares”, o turismo na economia moderna depende do uso e exploração da natureza, portanto as degradações ambientais são imensuráveis.

Costa (2011) ainda ressalta que nas cidades litorâneas que dependem do turismo quando essas não são planejadas, conseqüentemente ocasiona “desigualdade sociais”. Nas localidades onde o turismo está adentrando alguns nativos pertencentes trocam suas atividades econômicas de oriunda da pesca, por exemplo, para se tornarem empreendedores do ramo. A partir disso, uma vez que deixada de ser praticada determinada atividade econômica, a região adquire a escassez de mão-de-obra do produto, assim eleva-se o valor do preço da mercadoria e nesse contexto nem todos possuem o poder aquisitivo para a realização da compra.

3.2 Sustentabilidade, turismo e meio ambiente

Os discursos sobre a questão ambiental surgiram na década de 1960, período que registrou um grande crescimento urbano nas grandes cidades mundiais e no início dos anos 1970 ocorreu a crise mundial do petróleo, além desses fatos, nas conferências e nos fóruns internacionais apontou os estudos realizados sobre o meio ambiente pela Organização das Nações Unidas constatou-se que o planeta passava por mudanças climáticas.

Em 1992, na conferência das nações unidas conhecida também como “Rio 92” foi apresentado um relatório apresentado pela holandesa *Gro Haalen Brundtland*, contendo informações sobre a terra, seu processo de ocupação, a água e serviços de educação, sanitário e sociais, os quais requerem um desenvolvimento sustentável que é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BARBOSA, 2008, p.02). O relatório ressalta a importância das cidades e o poder político nas escalas locais, pois deve desempenhar o papel descentralizado na aplicação de seus recursos naturais, humanos e financeiros.

“A pobreza generalizada não é mais inevitável e que o desenvolvimento de uma cidade deve privilegiar o atendimento das necessidades básicas de todos e oferecer oportunidades para a melhoria na qualidade de vida da população. Um dos principais conceitos debatidos pelo relatório foi o ‘equidade’ como condição para que haja a participação efetiva da sociedade na tomada de decisões, através de processos democráticos, para o desenvolvimento urbano” (BARBOSA, 2002).

Realização:



Apoio:





O turismo se intensificou na década de 1980, simultaneamente nessa década também ocorriam discussões sobre as questões ambientais, como o “Clube de Roma” e a “Carta de *Otawa*”, contudo nesse período as ênfases das discussões sobre o meio ambiente giravam em torno da poluição da água e do ar.

A sustentabilidade do turismo na Europa se tornou prioritária, segundo Beni (1998) no ano de 1993 foi lançado “o quinto programa de ação sobre o turismo intitulado Rumo à sustentabilidade, que classificou o turismo como um dos setores prioritários, portanto, esse programa de turismo é tido como um segmento que compreende o desenvolvimento sustentável gerando assim o turismo sustentável:

“Promover e praticar turismo, de base sustentável, requer assim um novo olhar sobre os problemas sociais, a diversidade cultural, e a dinâmica ambiental dos destinos, diante de uma economia globalizada e sujeita a nuances de imprevisibilidade, ditadas por um mercado que transcende as peculiaridades locais e/ou especificidades de um destino turístico. Assim, a sustentabilidade no turismo depende de uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, apoiada numa interpretação interdisciplinar e integral da dinâmica regional, resultado de uma sinergia mutante, apoiada na noção de ‘espaço’ material e imaterial, lugar concreto e abstrato, cenário de interações, conflitos e transformações, ponto de contato simbólico entre local e global” (MELO et al. 2005, p.02).

Para a promoção e efetivação do turismo sustentável é necessário o envolvimento de ações que exercitem a cidadania da sociedade civil, criando condições de viabilização através da cultura e da educação, dessa forma possivelmente o turismo beneficiaria mutuamente a determinada região onde está em expansão. A sustentabilidade no turismo também implica numa visão estratégica, que a longo prazo integre a gestão, o planejamento regional e a participação da sociedade civil.

4 PARÁ: AÇÕES GOVERNAMENTAIS DO ESTADO DIANTE DO PRODETUR

O Pará é o segundo maior estado brasileiro, possui uma extensão territorial de aproximadamente 1.247.689,515 km², também é composto por 143 municípios e está localizado na Amazônia Oriental, uma região rica em recursos naturais, é um dos maiores exportadores de minérios do mundo.

O PRODETUR nacional lançou em 2012 no estado do Pará um relatório sobre Gestão socioambiental que é uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) que funciona como uma ferramenta que agrega ao planejamento do turismo um suporte para o desenvolvimento sustentável, assim considera os princípios da sustentabilidade para a elaboração de Políticas, Planos ou Programas. A

Realização:



Apoio:



AAE é um dos segmentos para as diretrizes que avaliam os impactos do turismo observado nos Planos de desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS).

A elaboração da Avaliação Ambiental Estratégica do PRODETUR nacional (2012) visa apoiar o setor privado nos investimentos turísticos integrando também a participação do setor público e da sociedade civil. Devido à grande extensão territorial do estado a atividade turística foi dividida geograficamente em seis polos estratégicos: Belém, Tapajós, Xingu, Marajó, Araguaia-Tocantins e Amazônia Atlântica, essa divisão foi elaborada pelo Ministério do Turismo, considerando a ênfase em uma gestão descentralizada, coordenada e integrada.

As ações do PDITS compreendem inicialmente as regiões: Belém, Marajó e Tapajós, pois são regiões consolidadas pelo turismo devido ao fluxo nacional e internacional do turismo existente nessas localidades. O mapa a seguir ilustra as divisões das três regiões do estado:

Mapa 1: Turismo no Pará



Fonte: PRODETUR, 2015.

Nesses pólos envolvem seis municípios e quatro ilhas, e em Belém é constituída pela parte continental que é o município, e por diversas ilhas do seu entorno, principalmente: Combú, Caratateua (Outeiro), Mosqueiro e Cotijuba. No Marajó abrange os seguintes municípios Salvaterra, Soure e Ponta de Pedras. No Tapajós é composto por Santarém e Belterra.

O estado do Pará possui planejamento estratégico até 2020 fortalecendo determinados segmentos do turismo: turismo de natureza, turismo cultural, sol e praia, turismo de eventos e turismo

Realização:



Apoio:





de negócios, utilizando o potencial da atividade como uma forma de criar uma identidade turística regional.

4.1 O *locus* da análise: a Ilha do Combú

De acordo com a Secretária Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão (2010) o município de Belém está localizado na escala geográfica na latitude 01°27'20 e longitude 48°30'15, a cidade possui uma extensão territorial de 506,5019 km², sendo que essa área é dividida na parte continental e insular, a maior extensão territorial do município é composta por ilhas que somam o equivalente a 329,9361 km², o que corresponde aproximadamente 65% do território. Portanto, ficam 176,5658 km² para a parte continental, onde está situada a margem urbana subdividida em oito distritos administrativos.

A ilha do Combú possui uma área territorial de 1.493,60 ha, e é a quarta maior ilha de Belém, está situada às margens do Rio Guamá, e é dividida em dois setores: o Furo São Benedito e o Furo da Paciência, a vegetação da ilha é de mangue e uma parcela da economia local é de origem extrativista no qual são retirados os seguintes produtos naturais da Amazônia: o açaí, pupunha, cupuaçu, manga, andiroba, limão, caju, banana e entre outras plantas medicinais.

Na década de 1990 inicia de criação de Unidades de Conservação como estratégia da política ambiental brasileira no qual no Brasil as questões ambientais passaram a serem tratadas com mais atenção devido ao relatório de *Brundtland*, na Conferência da Rio 92.

“O início da década de 1990 apresentaram um aumento considerável com os problemas de ordem ambiental, com o crescimento da devastação ecológica principalmente na Amazônia. A pressão internacional em cima da política ambiental brasileira foi intensificada nesse período (CIRILO, 2013)”.

Devido à variedade do ecossistema de várzea e pelos seus recursos naturais, em novembro de 1997, a ilha foi considerada uma Área de Proteção Ambiental (APA). Apesar da criação da APA, residem na ilha uma população de mais de 1.500 habitantes e esses habitantes estão distribuídos em quatro comunidades: comunidade Beira-Rio, comunidade do igarapé Combú, comunidade São Benedito a Preservar, comunidade Santo Antônio.

A ilha do Combú está situada na coordenada geográfica 01°29'20'', possui 15 quilômetros quadrados e é considerada uma unidade de conservação. Para chegar a ilha é necessário que o visitante pegue um barco que parte do Porto da Princesa Isabel situado no bairro da Condor em Belém, essas

Realização:



Apoio:





O turismo desde a década de 1990 se desenvolveu na ilha do Combú, Moniz (2006) analisa o “turismo sustentável”, como atividade econômica que gere benefícios mútuos e simultaneamente acrescente o bem-estar social nas populações locais, pois é necessário a sustentabilidade do turismo, já que será uma atividade econômica que contribuirá a longo prazo na região ao qual se instala.

O turismo devido ao aumento de sua atividade vem gerando degradações ambientais ocasionadas também por ações antrópicas que produzem impactos socioambientais na ilha, a tabela a seguir é baseada no modelo Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR), o objetivo desse método abordado por Cabral et al (2014) é verificar como o meio ambiente se encontra degradado pelas atividades humanas, nessa perspectiva conforme analisado na tabela abaixo geram problemas ambientais que incidem em impactos na natureza ou na própria população afetada, assim esse dado demonstra os problemas ambientais em detrimento do turismo na ilha do Combú.

Quadro 4: Os principais problemas ambientais identificados na ilha do Combú.

PROBLEMAS AMBIENTAIS (Impactos):	CAUSAS (Pressões):	IMPACTOS NA VIDA (Humana/ Natureza):
Erosão do solo	Fenômeno natural, mas acelera com aumento das ações antrópicas	Desmoronamento, prejuízos as populações e perda da fauna e flora
Ausência de um serviço de saneamento básico	Resulta na queima do lixo e/ou o rio torna-se o alvo para depósito	Problemas respiratórios e ocasiona a poluição ambiental, de recursos florestais e hídricos
Especulação imobiliária	O aumento da atividade turística e do fluxo de pessoas	Desigualdades sociais e mudanças na geografia do lugar
Poluição sonora	Decorrente do aumento de bares e restaurantes que utilizam sons	Incômodos e perturbações pelo aumento de decibéis na natureza
A inexistência do tratamento da água	Não há a presença do poder público no abastecimento	O aumento do custo de vida e de possíveis contaminações
A diminuição dos recursos hídricos e da biodiversidade	O lixo e os resíduos sólidos e orgânicos produzidos no entorno de Belém são lançados no Rio Guamá	Devido a presença do lixo gera diminuição de espécies como os frutos do mar, além de contaminar os rios e igarapés

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Na ilha, a ausência do saneamento básico, faz com que os habitantes queimem o lixo e/ou descartem no rio e comumente se observa o lixo nas beiras da ilha (figura 6). A especulação imobiliária também vem ocorrendo e os habitantes das comunidades, principalmente do setor Beira-Rio vendem seus imóveis e se mudam para outras localidades.

Realização:



Apoio:



Juntamente com a falta de saneamento não há o tratamento de água para o consumo, aumentando dessa forma o custo de vida, já que haverá a necessidade da compra de águas minerais e escavação de poços artesianos e que requer mão-de-obra.

O solo da ilha é de várzea, cujo aspecto físico é úmido e propício a erosão (figura 7), que embora seja um fenômeno natural se intensifica e de acordo com um dos entrevistados avança aproximadamente um metro por ano, isso devido ao uso de barcos, *jet-skis*, e qualquer outro veículo que produzem ondas fluviais, conseqüentemente ocorre o desmoronamento de árvores.

Pelo funcionamento dos bares e restaurantes, os finais de semanas e feriados no qual há um aumento do fluxo de pessoas, frequentemente os estabelecimentos utilizam sons que causam incômodos aos residentes, além dos sons produzidos na ilha, os moradores também sofrem pela poluição sonora das casas de shows concentradas no entorno de Belém continental que estão próximas da ilha.

Fotografia 2: Acúmulo de lixo nas bordas do rio.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Fotografia 3: Erosão do solo.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

O turismo vem ocasionando impactos socioambientais para ilha que resultam em perdas da biodiversidade, perdas na qualidade de vida da população local, aumento do custo de vida, entre outros problemas, está implicando no ideal do turismo sustentável que gera benefícios mútuos para todos os envolvidos no turismo. Para a sua implementação e efetivação Moniz (2006) ressalta a necessidade de planejamento e a participação da sociedade e dos poderes públicos.

Realização:



Apoio:





6 PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES PÚBLICAS E DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A GESTÃO AMBIENTAL.

Segundo os documentos institucionais, no estado do Pará são implementadas ações, como: programas, planos, no entanto, na ilha não foram identificadas estratégias em que os entrevistados possuem conhecimento sobre as políticas públicas de turismo, ações de sustentabilidade e apoio por parte do poder público numa forma de governança ambiental para a população local, constata-se a ausência do poder público mediante o turismo na ilha do Combú.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de acordo com um dos gestores entrevistados e que é responsável pela fiscalização dos imóveis rurais o qual trabalha diretamente com o cadastramento rural nas APA. Nesta não há nenhum paralelo com o turismo, exceto pelas fiscalizações dos estabelecimentos e essa é considerada única instituição pública identificada na ilha que realiza um trabalho que em síntese está relacionada com o meio ambiente.

Alguns entrevistados, donos de estabelecimentos com suas próprias iniciativas realizam ações de sustentabilidade, uma das entrevistadas promove em seu empreendimento a reutilização da água da chuva (figura 8) e a construção de barragens contra a erosão do solo (figura 9). Tais iniciativas foram concretizadas pela moradora e empreendedora, segundo a mesma as ideias partiram do princípio de que é necessário conservar os recursos naturais e que apesar da ilha está em processo de degradação ambiental, ainda preserva muitos recursos naturais.

Barbosa et al (2016) apresenta que a gestão empresarial da indústria do turismo pode desenvolver ações que podem minimizar os impactos advindo dessa atividade pelo fato de contribuir para a manutenção do meio ambiente e para a “lucratividade do lugar”, portanto, a gestão ambiental praticada pela residente da ilha tende a diminuir danos causados pelas ações humanas resultando dessa forma em aspectos positivos de conscientização ambiental para o lugar.

Outro grande fator e muito importante para construção de valores sociais e de suma importância para sociedade de modo geral, é a educação, a ilha possui uma escola municipal (figura 10) na comunidade Beira-Rio, no qual gradativamente as crianças aprendem a disciplina de educação ambiental, e essa matéria significativamente foi implementada há pouco tempo segundo a entrevistada e apesar de fornecer aulas práticas, não há de fato um alcance para todos os demais habitantes da população local.

Realização:



Apoio:



Fotografia 4: Reutilização da água da chuva.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Fotografia 5: Barragens no entorno do rio.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Fotografia 6: Escola Municipal na comunidade.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Essas iniciativas são de extrema relevância para a preservação do meio ambiente, que são produzidas pelos moradores, durante pesquisa não houve evidências sobre projetos sociais pelo poder público ou em que as comunidades trabalhem conjuntamente para a preservação do meio ambiente, exceto iniciativas estritamente pessoais de alguns moradores.

Realização:



Apoio:





7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma das maiores atividades econômicas do mundo, se fosse um país, certamente representaria o equivalente a sexta potência mundial. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) em 2030 haverá 1.800.000 pessoas viajando, no ano de 2013 houve o maior crescimento anual, registrou um recorde de 1.087.000 pessoas viajando, um número significativo em relação à previsão.

A nível mundial o turismo é visto como uma grande indústria que promove retorno rápidos para os investidores do setor e demais segmentos incorporados pela sua cadeia produtiva, portanto, a atividade econômica gera emprego e renda na região de implementação, em vários países o turismo é o principal PIB, no Brasil o governo federal elaborou o (Plano Nacional de Turismo: 2013-2016) prevendo a realização de grandes eventos esportivos e como uma política pública o turismo tinha como um dos seus objetivos a descentralização e a sustentabilidade, nessa perspectiva o turismo alcançaria benefícios mútuos a todos os participantes envolvidos nesse processo, ou seja, no lugar aonde estaria inserido, as populações locais e a todos os empreendedores. Também caberiam aos municípios, estado e a união uma forma de articular o turismo para o alcance de todas as regiões através do PRODETUR.

Em Belém a região ao qual o estudo realizado sobre o turismo corresponde a parte insular, especificamente na ilha do Combú, um lugar onde desde a década de 1990 o turismo tem apresentado uma atividade econômica ascendente, beneficiando os empreendedores que lidam diretamente com a atividade, e uma parcela da população local tem ganhos da atividade com seus empreendimentos, porém de modo geral toda a população da ilha é afetada pelos impactos socioambientais gerados pelo turismo fato que altera o modo de vida e o meio ambiente.

Diante disso, cujo o objetivo geral proposto no estudo procurou responder quais são os impactos sociais, ambientais e econômicos das atividades turísticas desenvolvidas na Ilha do Combú, seguido pelos específicos: como essas transformações ocorreram no ambiente em detrimento da atividade turística a partir das percepções dos atores políticos e sociais, procurou-se também identificar ações desenvolvidas para minimizar os impactos negativos que evidenciem a existência de uma gestão ou governança ambiental, por último buscava a verificação entre as políticas locais e as diretrizes políticas e operacionais definidas no PNT (2013-2016) que tratassem da necessidade de potencialização das atividades turísticas em bases sustentáveis e da existência de um modelo de gestão baseado nos princípios da sustentabilidade.

Realização:



Apoio:





Na Ilha do Combú atraindo vários visitantes aos finais de semanas e feriados, apesar do significativo fluxo de pessoas, a ilha não apresenta um manejo de saneamento básico, as iniciativas sustentáveis são praticadas por alguns empreendedores que foram entrevistados no qual através das suas atitudes contribuem para a melhoria do espaço na ilha.

O estado Pará apesar de possuir políticas públicas sobre o turismo, nas instituições competentes verifica sua ausência em função do que o PNT e o PRODETUR propõem sobre o turismo sustentável, a SEMMA cabe a competência de fiscalização do cadastramento rural nas APPs da grande Belém.

A escola municipal existente na ilha contribui na formação da educação ambiental para as crianças, contudo, a educação ambiental idealmente poderia se estender a todos os moradores da comunidade através de cursos, palestras que incentivassem ações para a preservação do meio ambiente. Assim caberia ao estado usar a ferramenta educacional na construção de melhorias sociais a população local e mais do que incentivar oferecesse condições básicas de saneamento.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro 2008. **Revista Visões. Rio de Janeiro, jan-jun. 2008.** Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developmento_Sustentavel_Gisele.pdf. Acesso em: 14 out. 2015.

BARBOSA et al. **Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros: Análise de Práticas e de Resultados em um Estudo de Casos Múltiplos.** Out. 2006. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/631_SEGeT.pdf. Acesso em: 25 mai. 2016.

SEGEP. Secretária Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão. **Anuário Estatístico do município de Belém.** Belém, 2010. p.

BENI, Mário Carlos. O conceito de sustentabilidade na política de turismo e Meio Ambiente. São Paulo, out/ dez. 1998. **Revista de Administração.** Disponível em: Acesso em: 20 out. 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

CIRILO, Brenda Batista. **O processo de criação e implementação de unidades de conservação e sua influência na gestão local: O estudo de caso da área de proteção ambiental da ilha do Combú, em Belém/PA.** 2013. 199 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

CORIOLO, Luzia Neide M. T. **Turismo como prática social de apropriação e de dominação de Territórios.** dez. 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21coriol.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2014.

Realização:



Apoio:





COSTA, Neumar Berguerand Ribeiro da. **Impactos socioambientais do turismo em áreas litorâneas: um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia Leste, Santa Teresinha e Ipanema – Paraná.** Revista Geografar, Curitiba, PR, v.6, n.2, p. 151 – 181, dez. 2011.

FRANÇA, Ana Lúcia Gonçalves. **O turismo em Porto das Galinhas – PE: Políticas de desenvolvimento e o desafio da sustentabilidade.** 2007. 194 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

MELO, Gustavo de M. et tal. **Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico.** Rio de Janeiro, dez. 2005. Caderno Virtual de Turismo. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2014.

NASCIMENTO, Nandiel Silva da et al. Análises das políticas socioambientais para a área de proteção ambiental do Combú, Belém – PA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2010, Bauru. **Anais ...** São Paulo: IBEAS, 2010. p. 1 – 7.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos Socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: O caso de Itacaré – Bahia.** 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz e à Universidade Federal da Bahia.

PARÁ. Companhia Paraense de Turismo. **Produto V: Avaliação Ambiental Estratégica.** Pará, 2012. 441 p.

SANTOS, Melissa. Moradores de comunidades carentes do Rio desenvolvem empreendimentos que usam as belezas naturais da cidade como atração principal. **Bons Negócios.** Rio de Janeiro, RJ, ano I, n. 1, p. 28 – 32, set. 2007.

SCHALLENBERGEN, Bárbara Heck. **A atividade pesqueira nas ilhas no entorno de Belém.** 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aquática e Pesca) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará.

Realização:



Apoio:

